

Zumbis dominam ruas e praças

Transtornados pelos efeitos do crack, homens e mulheres viciados passam dia e noite como zumbis no centro de Vitória.

AD 22050

Lis Trancoso

Não importa se é de dia ou à noite, se chove ou faz um sol escaldante. Ao circular pelo centro de Vitória, é possível perceber que usuários de crack tomaram conta da região.

Transtornados pelos efeitos da droga, homens e mulheres se assemelham a zumbis, perambulando pelas ruas dia e noite consumindo crack, o que preocupa moradores e comerciantes da região.

A reportagem de **A Tribuna** circulou pelo Centro ontem e encontrou usuários deitados em gramas e bancos de praça, trocando intimidade e usando a droga ao ar livre.

Os principais flagrantes ocorreram na Praça Costa Pereira, que foi transformada em casa por muitos

“noiados”, como também são chamados os viciados. No local, bancos e gramas viraram camas. Colchões, roupas e objetos de uso pessoal ficam espalhados pela praça.

Sem se importarem com a presença de outras pessoas, e até mesmo da polícia – que tem um módulo de atendimento no local – os usuários de drogas agem sem pudor. Pela manhã, um casal trocou de roupa naturalmente, sem se tampar. Logo depois, começou a namorar e trocar carícias.

Um funcionário da limpeza, que preferiu não se identificar, contou que encontra muita camisinha e objetos usados pelos viciados para se drogarem.

Ao serem questionados sobre a presença dos zumbis, moradores se recusaram a dar entrevista, alegando medo, mas revelaram que os assaltos aumentaram na região e que evitam circular à noite pelo local.

Além da praça, moradores dizem que outros pontos também foram dominados pelos zumbis, como ruas do Parque Moscoso; trecho embaixo da Ponte Seca; Vila Rubim, e ruas ao lado da rodoviária, na Ilha do Príncipe.



NA PRAÇA COSTA PEREIRA, é comum ver os moradores de rua dormindo durante o dia em colchões e cobertores

OS FLAGRANTES



DE MANHÃ, à tarde ou à noite, moradores e comerciantes revelam que a Praça Costa Pereira, no centro, foi tomada pelos usuários de crack.



PRÓXIMO À RUA THIERS VELLOSO, no bairro Parque Moscoso, uma escadaria da região também foi transformada em ponto de encontro dos usuários.



OS BANCOS da Praça Costa Pereira, no centro de Vitória, servem de cama para muitos usuários.



NAS PROXIMIDADES DA RODOVIÁRIA DE VITÓRIA, na Ilha do Príncipe, um grupo fazia uso da droga em plena luz do dia.



OS USUÁRIOS de crack não se importam com as pessoas ao redor, na Praça Costa Pereira, e trocam de roupa como se o local fosse a casa deles.



UM CASAL de usuários namora como se estivesse sozinho. Moradores da região contam que já presenciaram até relações sexuais na Praça Costa Pereira.

Centro para atender crianças e adolescentes

Na tentativa de diminuir a epidemia do crack em Vitória, a prefeitura aderiu desde julho ao programa de enfrentamento ao crack e outras drogas, em parceria com os governos federal e estadual. Entre os trabalhos realizados está a inauguração do Centro de Atenção Psicossocial (Caps) para crianças, adolescentes e jovens em São Pedro.

A meta do governo federal com o programa é dobrar, de 2.500 para 5 mil, o número de leitos para dependentes químicos no Sistema Único de Saúde (SUS), criar abrigos e centros para apoiar usuários e capacitar professores da rede pública para lidar com os jovens dependentes.

A coordenadora do Programa de Saúde Mental da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), Giovana Cucco Margon, revelou que o Caps deve ser inaugurado no próximo mês.

“Nós já temos um Caps que funciona na Ilha de Santa Maria, mas o atendimento é voltado para adultos. Com esse novo Caps, vamos poder tratar crianças, adolescentes e jovens de até 25 anos que estão no mundo das drogas.”

A coordenadora explicou que no local está à disposição uma equipe multidisciplinar, com clínicos gerais, psiquiatras, assistentes sociais e enfermeiros.

“Quem quiser se livrar do vício pode nos procurar a qualquer momento. Além disso, também temos um consultório ambulante para atender os usuários que moram nas ruas da capital. Porém, é importante frisar que não internamos ninguém contra a vontade.”